



Tancredo e Gusmão, reunidos no Palácio das Mangabeiras, em Belo Horizonte. (Foto O Globo)

Assim que oficializarem a candidatura do governador Tancredus Neves à Presidência da República, via Colégio Eleitoral, possivelmente nos primeiros dias de agosto, os partidos de oposição e dissidentes do PDS sairão às ruas para mobilizar a opinião pública em torno dessa candidatura, sob o argumento de que é a única forma capaz de impedir a escalada do deputado Paulo Maluf rumo ao Palácio do Planalto (leia matéria ao lado).

Com Tancredus, argumentarão também seus aliados, abre-se a perspectiva (muito mais difícil, senão impossível, com Maluf) de atender às aspirações maiores da população, como a Assembleia Nacional Constituinte, eleições diretas para a Presidência, retomada do crescimento econômico, com redução da inflação, renegociação do acordo com o Fundo Monetário Internacional e da dívida externa em bases mais favoráveis para o País, entre outros itens.

A grande maioria do PMDB está convencida de que não se deve ter medo ou escrúpulo de ir ao Colégio Eleitoral, se esta é a alternativa para evitar o mal maior, que seria Maluf, e acha que contará com a compreensão e até o apoio da opinião pública, que foi às praças pedir diretas-já para a Presidência da República.

O deputado Heráclito Fortes, do Piauí, tancredista, membro da Executiva Nacional do PMDB, dá o tom do discurso das oposições em defesa do governador mineiro candidato ao Colégio Eleitoral: as eleições diretas, pelas quais tanto lutaram os partidos oposicionistas, entidades de classe e a própria população, foram e estão impedidas pelo atual governo — o mesmo governo que criou todas as condições para o deputado Paulo Maluf chegar à presidência, via indireta, o que significará a continuidade do regime instalado no País. A saída, então, é eleger um candidato de oposição que assuma compromissos de implantar medidas reivindicadas pela população em geral, como a Constituinte, eleições diretas, ampla reforma econômica e social etc.

Com a renúncia das candidaturas de Aureliano Chaves e Marco Maciel, sepultamento da idéia das prévias e formação da Frente Libe-

## Os temas são muitos. O principal: evitar Maluf.

Além de procurar impedir o mal maior, a oposição tratará de Constituinte...

ral, Paulo Maluf é o vencedor da convenção do PDS que indicará seu candidato ao Colégio Eleitoral, segundo opinião de líderes do PMDB. Assim, deve buscar-se o apoio da sociedade ao nome de Tancredus Neves, de forma a dar respaldo às futuras ações de seu governo.

### O Programa

Esse governo teria por base um programa mínimo, elaborado e aprovado com segmentos significativos da sociedade (juristas, técnicos, entidades de classe e os próprios partidos entre outros), que é uma forma de mostrar a quem ainda resiste à idéia de participação no Colégio Eleitoral, que o futuro presidente tem compromissos com as reivindicações básicas da sociedade.

E a resistência à eleição indireta hoje é muito forte dentro do próprio PMDB, ao qual pertence a maior parte do grupo **Só Diretas**, que divulgou um manifesto, com assinaturas de 54 parlamentares, condenando a participação no Colégio, que, segundo eles, significa uma traição aos compromissos assumidos em praça pública em defesa das eleições diretas.

Se o grupo **Só Diretas** insistir até o fim em sua posição de não ir ao Colégio Eleitoral, juntamente com o PT, que defende a mesma posição, a situação do governador Tancredus Neves fica complicada, segundo alguns observadores, mesmo que ele obtenha a adesão dos parlamentares da Frente Liberal do PDS e seus aliados convencionais.

Os que no PMDB defendem a candidatura Tancredus Neves, co-

mo o próprio presidente Ulysses Guimarães, esperam convencer os parlamentares do **Só Diretas** e também o Partido dos Trabalhadores da importância de se definir e apoiar um candidato das oposições, pois, caso contrário, o País será obrigado a suportar Paulo Maluf alguns anos na Presidência da República. Outros observadores são mais otimistas. (leia matéria ao lado.)

Na próxima segunda-feira, a Executiva Nacional do PMDB reúne-se e deve aprovar a convocação da convenção do partido — fala-se muito no dia 2 de agosto (e também no dia 6) — que homologará o nome de Tancredus Neves como candidato ao Colégio Eleitoral. Com essas definições, os adeptos da candidatura do governador mineiro esperam convencer os integrantes do **Só Diretas**, pois mesmo os parlamentares dos partidos tidos como radicais, como o PCB e PC do B, já apóiam o governador, insistindo, apenas, na elaboração de um programa de governo, com a participação de setores representativos da sociedade.

A questão da redução do mandato do futuro presidente para apenas dois anos, levantada pelo governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola, não será empecilho para os entendimentos do PMDB com os outros partidos, segundo entendem dirigentes do PMDB, como o secretário-geral, senador Afonso Camargo. O argumento é de que questões desse tipo devem ser resolvidas pela Assembleia Constituinte a ser instalada no novo governo.

Enquanto o PMDB articula o nome de Tancredus Neves e o apoio dos partidos de oposição e dos dissidentes do PDS, os adeptos do deputado Paulo Maluf, otimistas, fazem suas contas e garantem que, mais do que nunca, a vitória é certa.

Ontem, em Brasília, por exemplo, o deputado malufista Emídio Perondi, do Rio Grande do Sul, garantia que Maluf já ganhou a convenção do PDS e, conseqüentemente, a eleição indireta, pois, em sua opinião, depois das brigas, na fase que antecede a convenção, o partido marchará unido para o Colégio, já que ninguém irá querer entregar o poder à oposição.

David Renault, de Brasília

# As duas hipóteses

Por enquanto, vamos ter de ficar mais nas interpretações. O impacto do encontro entre o presidente Figueiredo e o ex-presidente Geisel ainda não foi totalmente absorvido e vai demorar algum tempo para que o teor da conversa entre os dois e suas conseqüências sejam totalmente conhecidos. O fim de semana dos políticos foi consumido na cata de informações e na exegese do episódio.

Deixando de lado as interpretações tendenciosas e aquelas destituídas de qualquer senso de realidade, só há duas hipóteses possíveis nos acertos do atual e do ex-presidente em torno da questão sucessória:

1º) Deslocou-se em 90 graus o eixo da sucessão presidencial e algo de absolutamente novo irá surgir nos próximos dias;

2º) Permanece tudo exatamente como está: Maluf, de um lado, com o "PDS que restou", e as oposições e os liberais, de outro, com o dr. Tancredus.

Apesar dos sábios ensinamentos do conselheiro Acácio, não vamos começar pelo princípio, mas pelas segunda hipótese. Essa interpretação agrada aos adeptos das candidaturas Paulo Maluf e Mário Andreazza, e também não é de todo mal vista em setores da oposição. Ela significaria o fracasso completo da tentativa de reconciliação — esta é a palavra correta — entre Geisel e Figueiredo. Por mais assuntos que os dois tenham a tratar, no momento só interessa a questão sucessória, elemento condicionante e paralisador de toda ação governamental. Há uma preocupação no governo de evitar que o controle do processo político passe para as mãos da oposição, mesmo que para uma figura como a do governador Tancredus Neves.

O projeto acalentado pelo grupo Geisel, do qual Figueiredo foi parte essencial, desde os tempos do largo da Misericórdia, previa ainda para agora uma sucessão semi-controlada, com um candidato civil simpático aos setores liberais da oposição e da sociedade civil. O plano desandou porque outras ambições — militares — se interpuseram e através de pressões — o Riocentro é um marco — tentaram impor-se. A crise econômica, os escândalos e o desencanto do presidente fizeram o resto.

Só é possível entender uma reproximação entre Geisel e Figueiredo, numa tentativa de unir o PDS em torno de um nome único, como a retomada do projeto original. E é absolutamente improvável que o ex-presidente em algum momento, concorde em apoiar Maluf ou Andreazza. Inclusive porque com esses dois será impossível convencer a Frente Liberal a desistir de sua rebeldia.

A primeira versão oficial do encontro, divulgada ainda na sexta-feira pelo porta-voz Carlos Atila, aponta nessa direção. Mas é a palavra de Atila, que está no Palácio

## DE BRASÍLIA

JOSÉ MÁRCIO MENDONÇA

para divulgar versões, segundo uma concepção muito brasileira do dever que as autoridades públicas têm de informar aos cidadãos sobre suas ações. Numa outra linha, o ministro Leitão de Abreu acredita que o encontro mudará os rumos da sucessão. Enfim, o professor Leitão, há muito tempo lutando nesse campo, entende que o presidente atuará mais decisivamente na coordenação do processo.

A ritualização da disputa entre Maluf (vamos dar o devido desconto aos esforços do ministro Andreazza para manter acesa sua campanha) e Tancredus é perigosa para o governo. Mesmo que o presidente Figueiredo "malufe" de vez e jogue todas as suas fichas na candidatura do ex-governador paulista, ainda assim não terá a garantia de uma vitória no Colégio Eleitoral. O otimismo e auto-suficiência que Maluf demonstra são recursos de campanha, como bem compreendeu Andreazza, agora apelando para o mesmo método.

### A diferença

A portas fechadas, a situação é um pouco diferente e o quadro de indecisão agravou-se com a consolidação da dissidência da Frente Liberal e a desenvoltura do candidato Tancredus. Há pouco mais de uma semana, um grupo de malufistas procurou o ex-governador para exigir que ele mudasse sua postura, abandonando um pouco aquele ar arrogante e auto-suficiente que ele exibe em todos os momentos. Há sinais de insatisfação também com o comportamento de Calim Eid e Heitor de Aquino.

A imagem de Maluf, um candidato condenado a trabalhar na clandestinidade, longe da sociedade e a toda hora correndo o risco de ser vaiado ou agraciado com chuvas de ovos e tomates podres, também preocupa. Afinal, os seguidores do ex-governador vão precisar dos votos populares em 1986 para continuar em atividade. A verdade é que Maluf, a partir daí, passou a elogiar seus adversários e está tentando uma aproximação com elementos da Frente Liberal.

O medo da candidatura Tancredus também é um fato. Só isto explica a insistência de alguns malufistas em divulgar a versão de que as Forças Armadas vetam a candidatura do governador mineiro. Nem tanto por ele, mas pelas forças de oposição que o cercam. Foram os malufistas que colocaram Lula no Ministério do Trabalho de Tancredus. Maluf e seus adeptos ainda não perceberam o risco dessa empreitada. A candidatura do governador mineiro — ou qualquer outro candidato de consenso — pertence apenas

aos partidos de oposição e à Frente Liberal, disposta a apoiá-la. Passa numa convenção partidária e não em reuniões de Alto Comando. Se vier, só pode ser afastada por um golpe que não está na cogitação das Forças Armadas. A disposição dos militares, confessada abertamente em vários pronunciamentos, é exatamente oposta. E se um improvável golpe vier, não será unilateral, levará todos de roldão, inclusive o senhor Maluf.

Como não é tempo de golpes nem de afrontar a sociedade, cresce dentro do governo e na ala mais responsável do PDS a convicção de que é preciso encontrar uma saída para este embrulho sucessório em que o governo se meteu. E isso só será possível com uma limpeza total do quadro de postulantes do PDS. Começar vida nova, cujo primeiro passo talvez tenha sido esse encontro dos dois generais no pomposo Palácio da Alvorada. No cálculo dos políticos mais pragmáticos, desde sexta-feira, outros nomes começavam a ser afixados no quadro negro da sucessão presidencial.

### Os amigos

Há duas semanas, para tentar explicar o que se passa nesta República hoje, relembrei as histórias do conselheiro Francisco Gomes da Silva, o Chalaça, principal assessor e guru de D. Pedro I. Sábado, no Jornal do Brasil, o colunista Zózimo Barrozo do Amaral conta um episódio exemplar do Brasil moderníssimo. A personagem é um dos mais íntimos amigos do presidente da República, influente no grupo dos "assessores da Granja do Torto", na qual costuma passar bucolicos fins de semana, e dedicado defensor da candidatura do deputado Paulo Maluf junto ao presidente. Eis o fato:

"Assessoria  
O sr. Georges Gazale dispõe agora de uma assessoria promocional, que tem entre as suas atribuições telefonar para jornalistas elogiando-os e dando conta do apreço de que gozam junto a seu cliente. . .  
Em certos casos, o apreço é tanto que chegam a ser convidados para tomar drinques com o cliente. . .  
Em outros, a volúpia de agradar pode beirar a grosseria. . .  
Como aconteceu anteontem com um jornalista cuja mulher é pintora. Foi-lhe sugerido pela assessoria que mandasse uns quadros da artista para Gazale que ele apreciaria comprá-los. . .  
Não faltou sequer a recomendação: . . .  
Pode mandar os mais caros. . .  
Não é a primeira vez que jornalistas sofrem de Gazale esse tipo de investida. Decididamente, no Brasil de hoje se desfizeram por completo os contornos da decência. . .  
Um esclarecimento: a mulher do colunista, Márcia Barrozo do Amaral, é pintora.